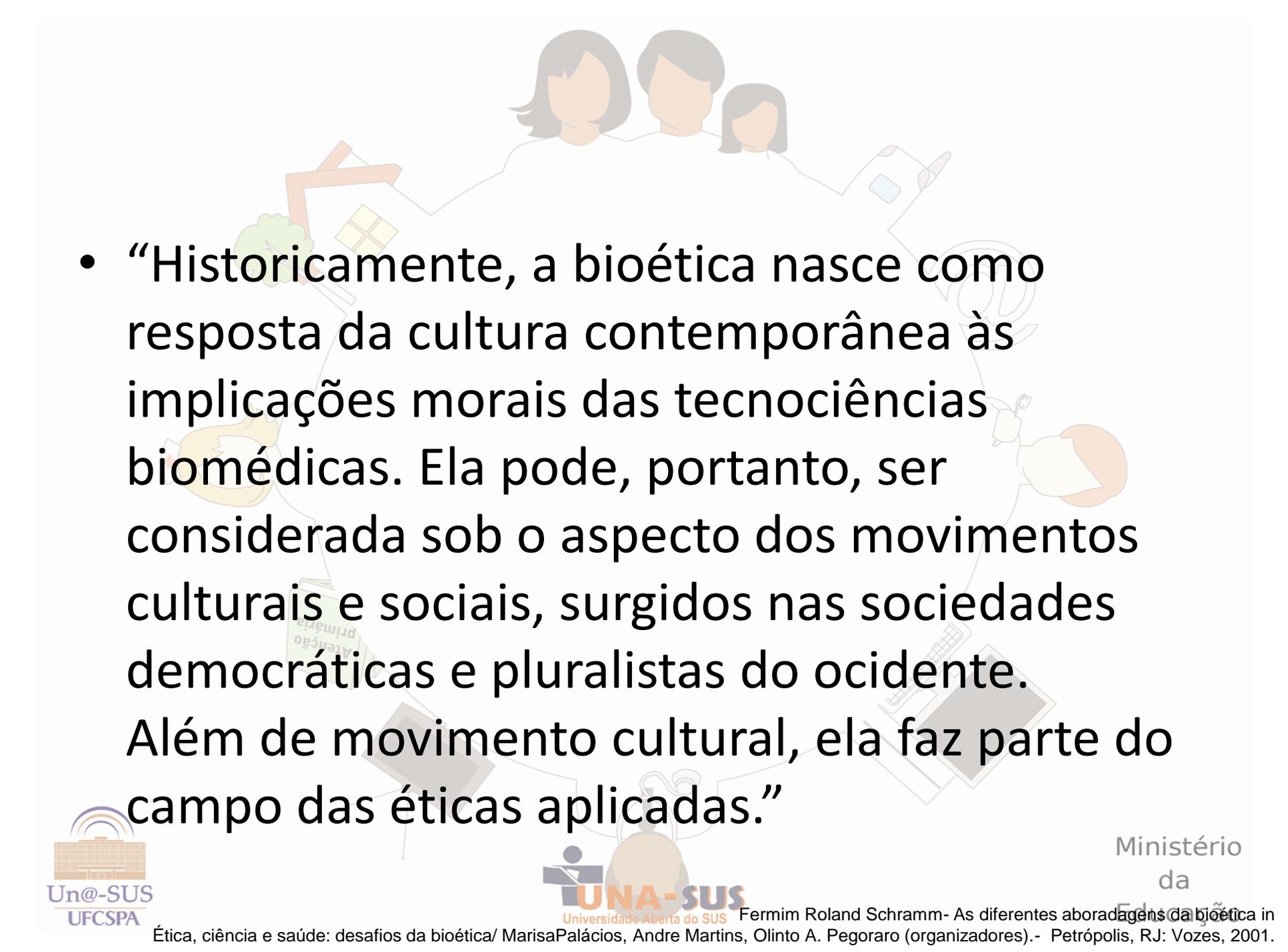
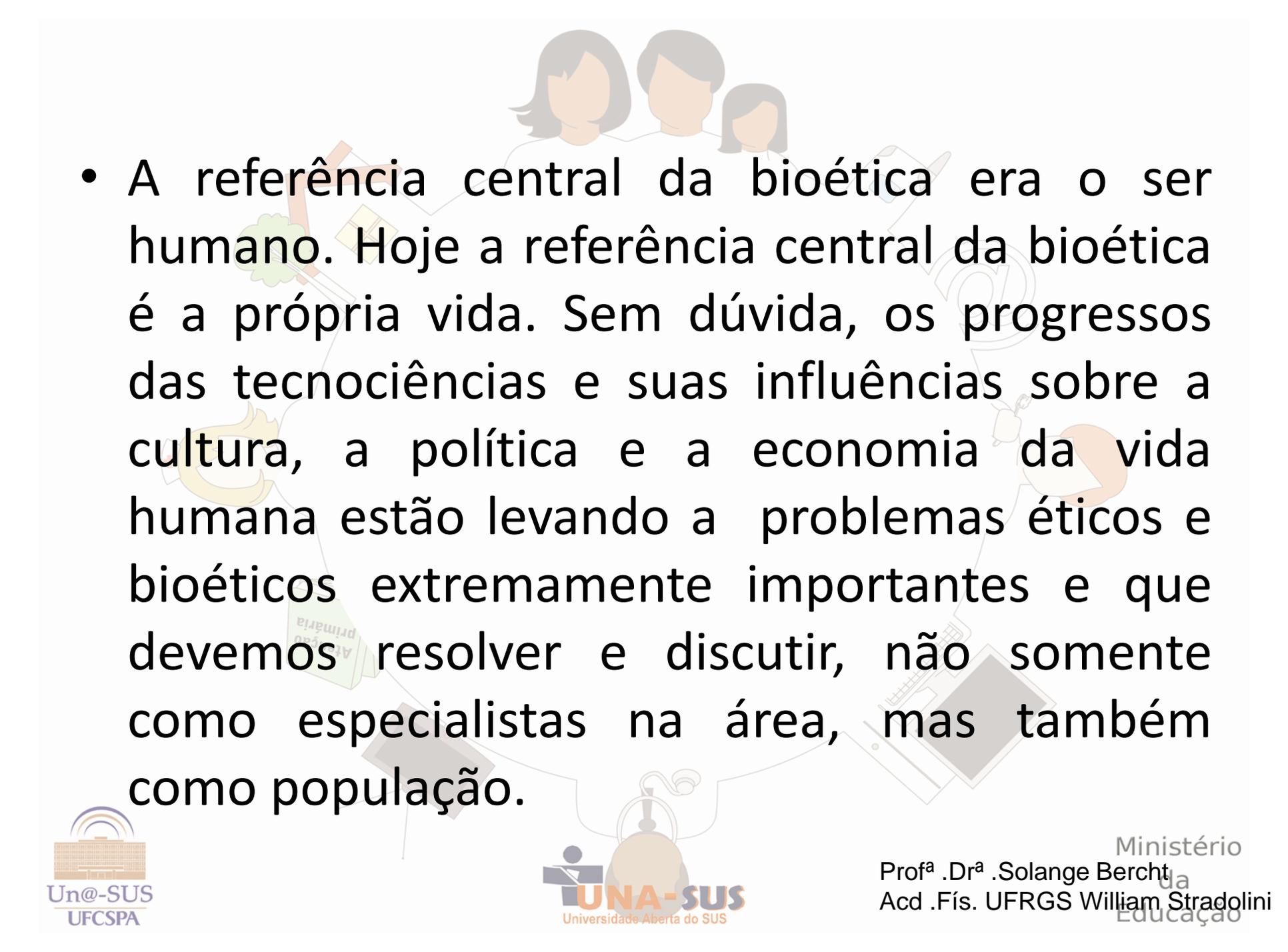


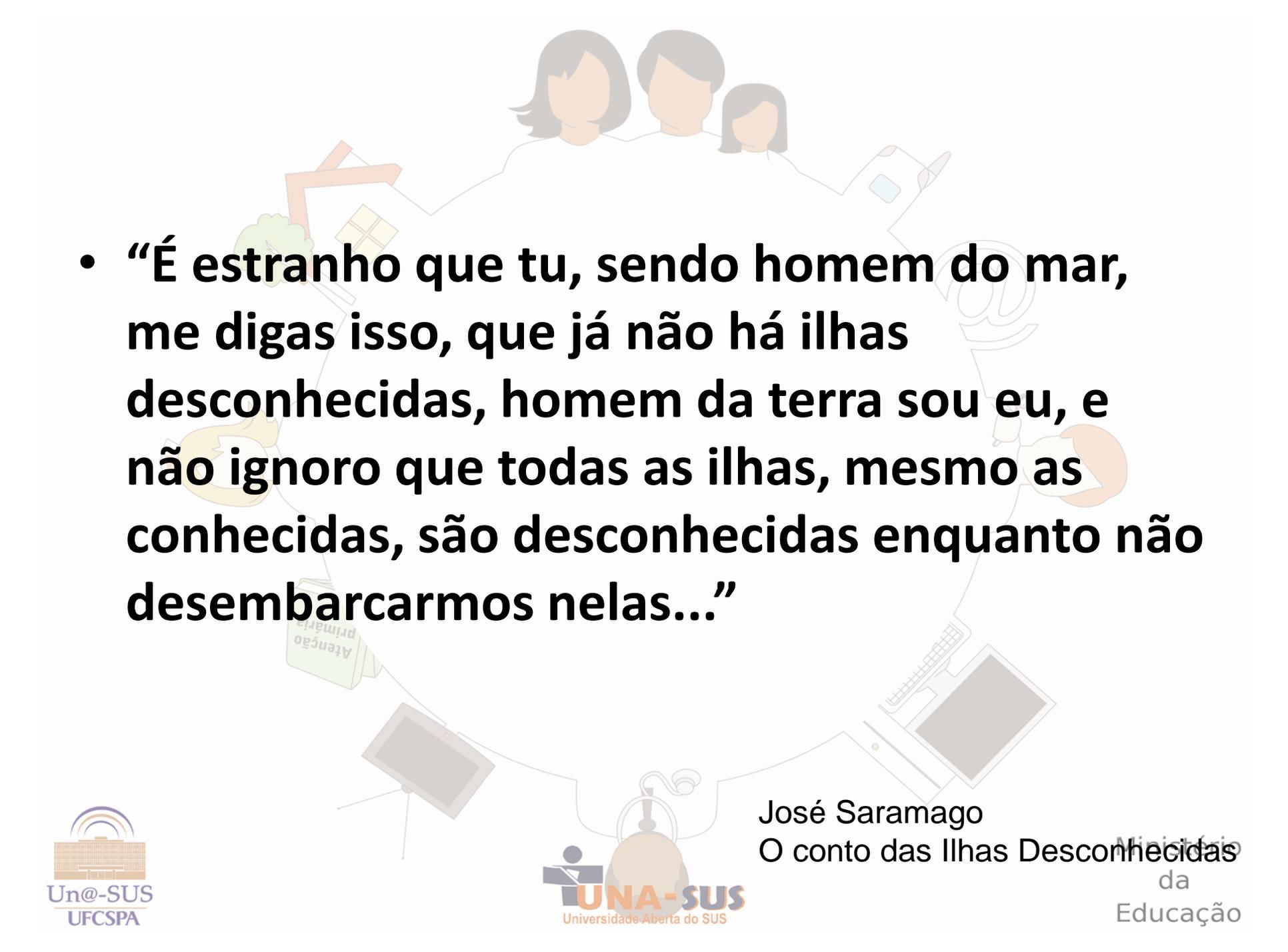
A trajetória histórica e o porquê da construção do conceito:

- “O neologismo bioética foi criado pelo oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter 1970 (Potter : 1970). Em 1971, Potter publicou “Bioethics. Bridge to the Future”, no qual denunciava a periculosidade da fratura entre a cultura científica e a cultura humanística, mais especificamente: entre valores morais e fatos biológicos.”

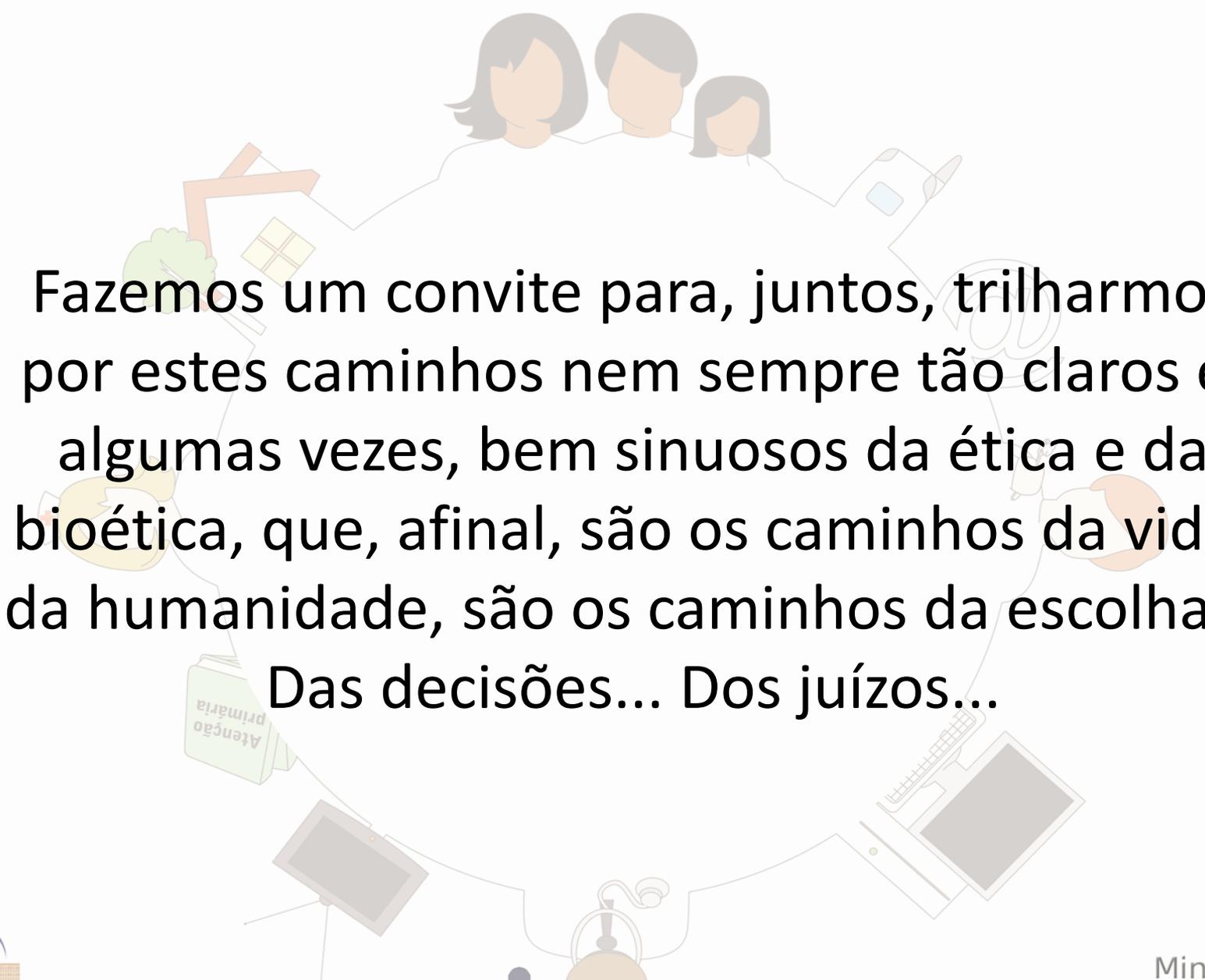
- A bioética nasceu como uma disciplina em função do contexto da época (1970), durante o qual a própria população tomava conhecimento de casos rumorosos de experimentos científicos realizados com seres humanos. Para dar conta dessa questão, Van Rensselaer Potter, Tom Beauchamp, James Childress, Albert Jonsen, Stephen Toulmin, Edmund Pellegrino, David C. Thomasma escreveram livros sobre a questão, discutindo com excelência e colaborando para o estatuto da disciplina. Atualmente é um campo interdisciplinar, referindo-se à todas aquelas questões envolvendo decisões relativas à vida.

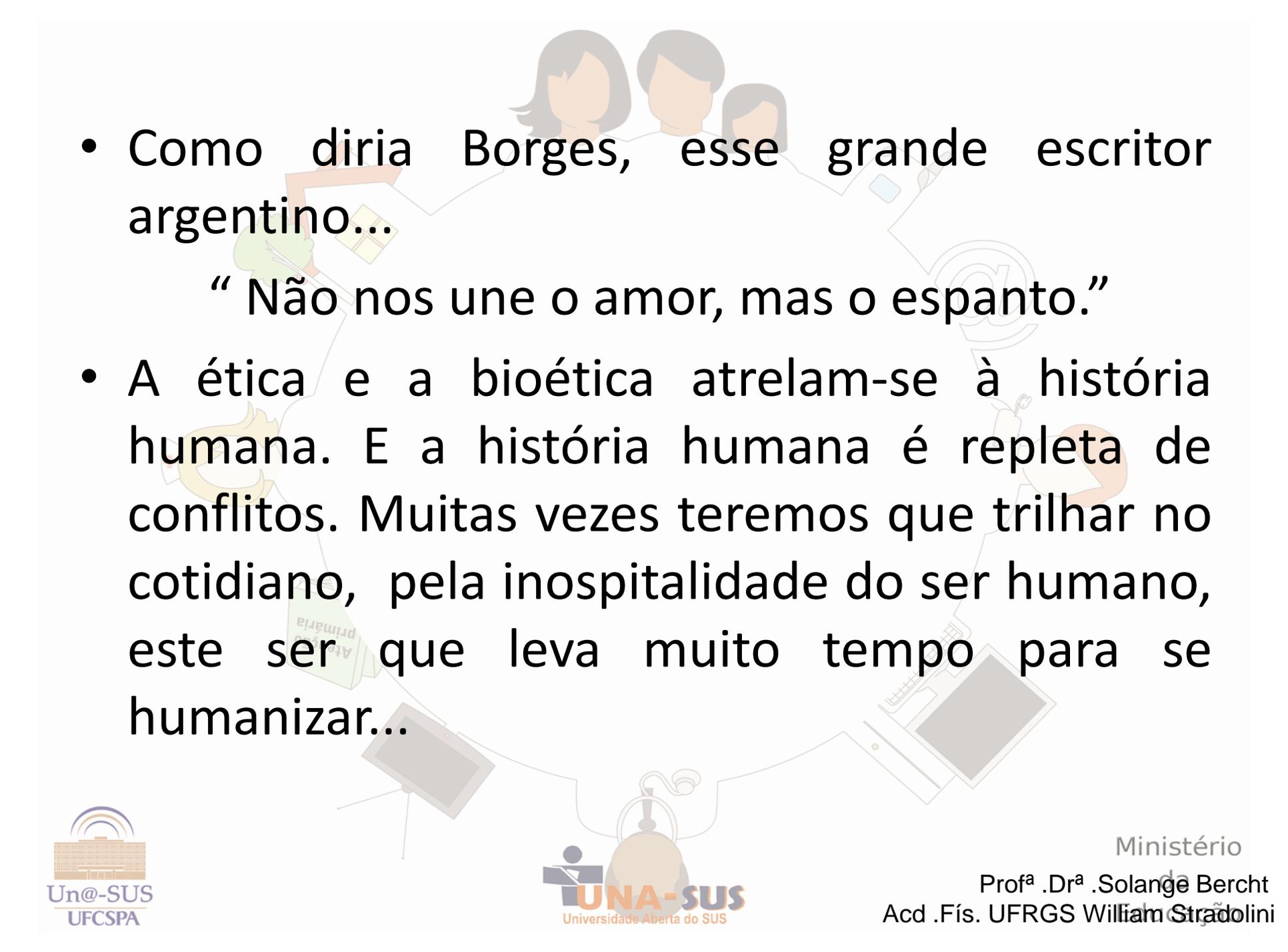
- 
- “Historicamente, a bioética nasce como resposta da cultura contemporânea às implicações morais das tecnociências biomédicas. Ela pode, portanto, ser considerada sob o aspecto dos movimentos culturais e sociais, surgidos nas sociedades democráticas e pluralistas do ocidente. Além de movimento cultural, ela faz parte do campo das éticas aplicadas.”

- 
- A referência central da bioética era o ser humano. Hoje a referência central da bioética é a própria vida. Sem dúvida, os progressos das tecnociências e suas influências sobre a cultura, a política e a economia da vida humana estão levando a problemas éticos e bioéticos extremamente importantes e que devemos resolver e discutir, não somente como especialistas na área, mas também como população.

- 
- **“É estranho que tu, sendo homem do mar, me digas isso, que já não há ilhas desconhecidas, homem da terra sou eu, e não ignoro que todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não desembarcarmos nelas...”**

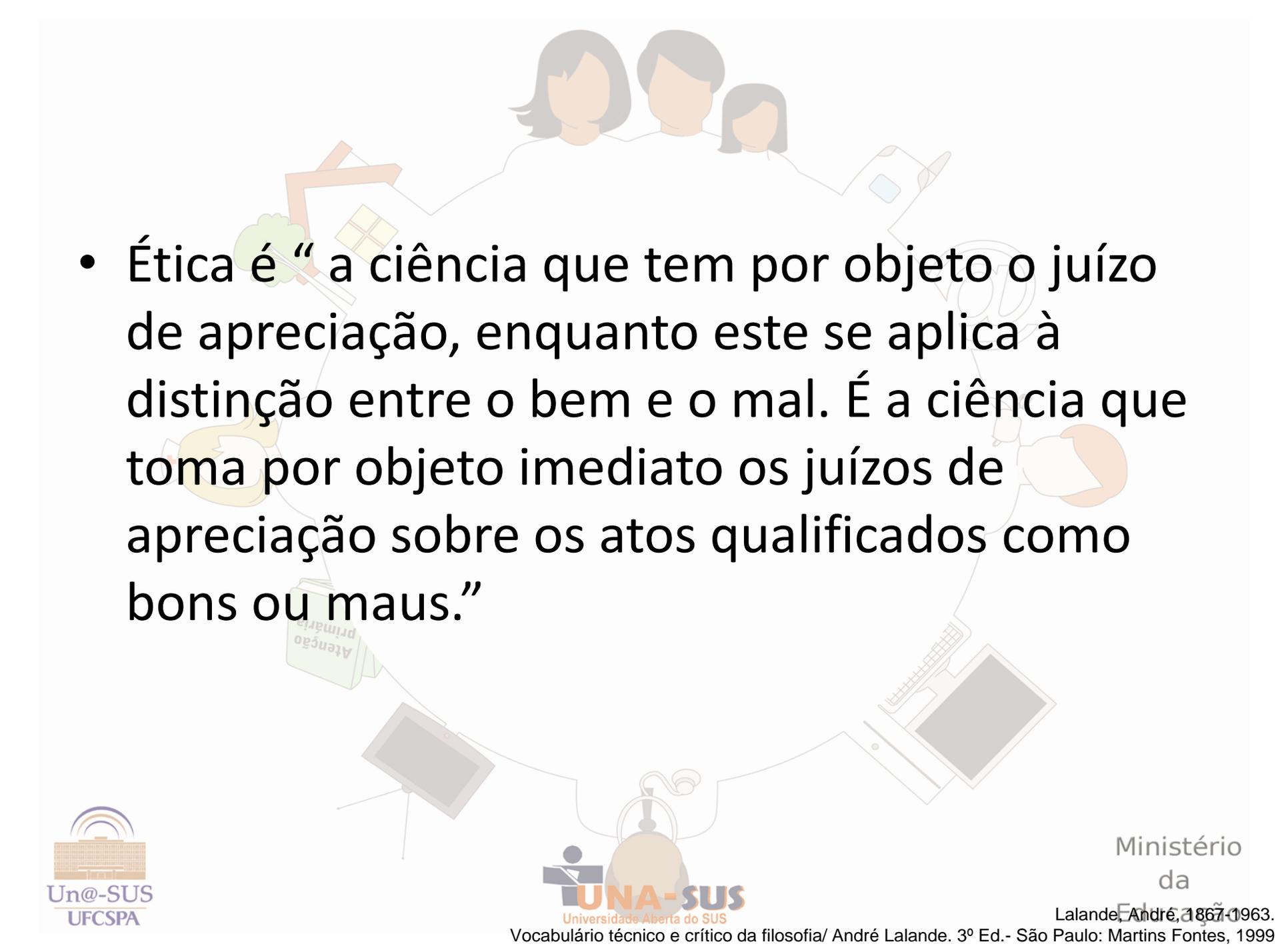
José Saramago
O conto das Ilhas Desconhecidas

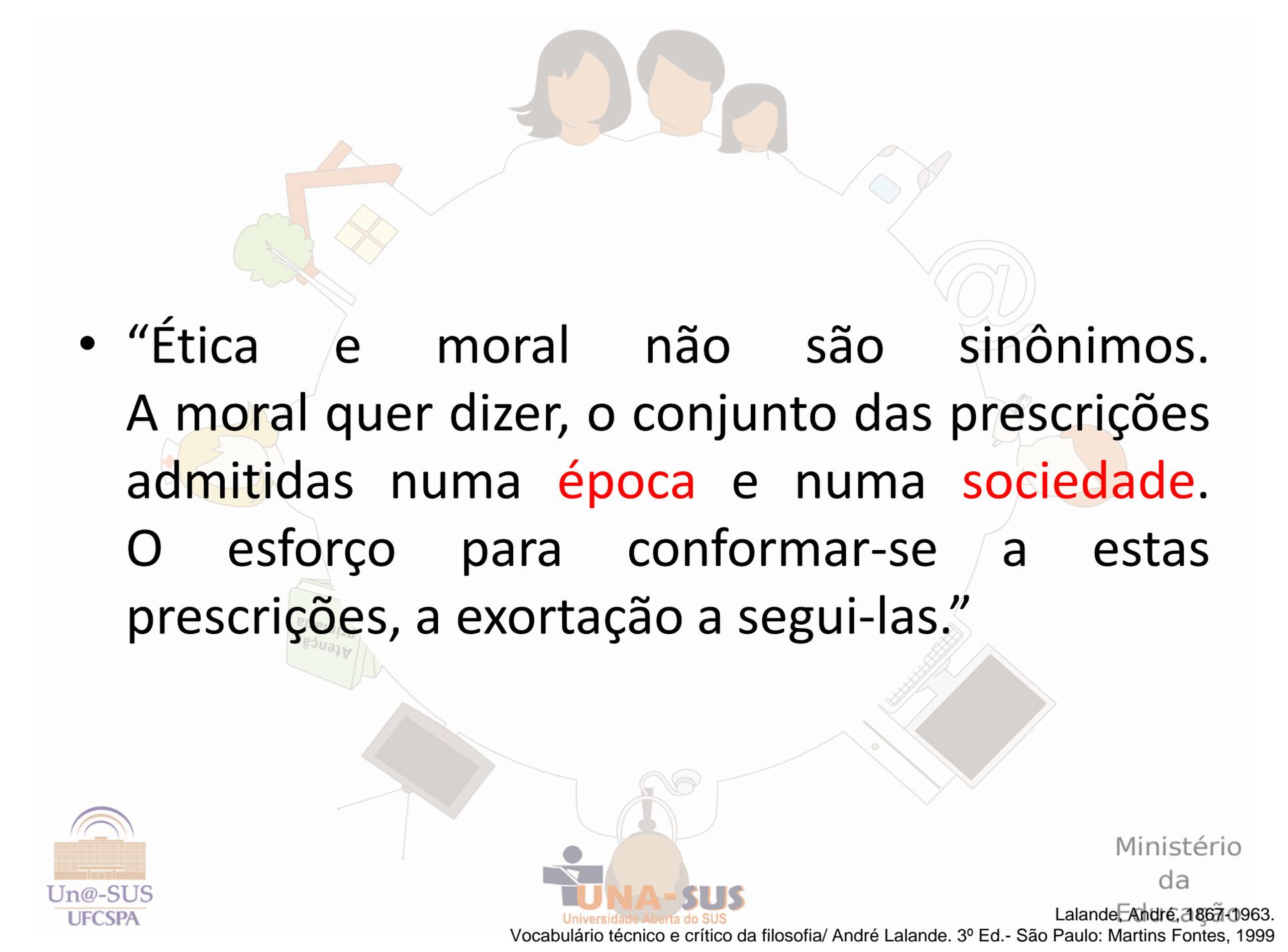
- 
- Fazemos um convite para, juntos, trilharmos por estes caminhos nem sempre tão claros e, algumas vezes, bem sinuosos da ética e da bioética, que, afinal, são os caminhos da vida, da humanidade, são os caminhos da escolha...
Das decisões... Dos juízos...

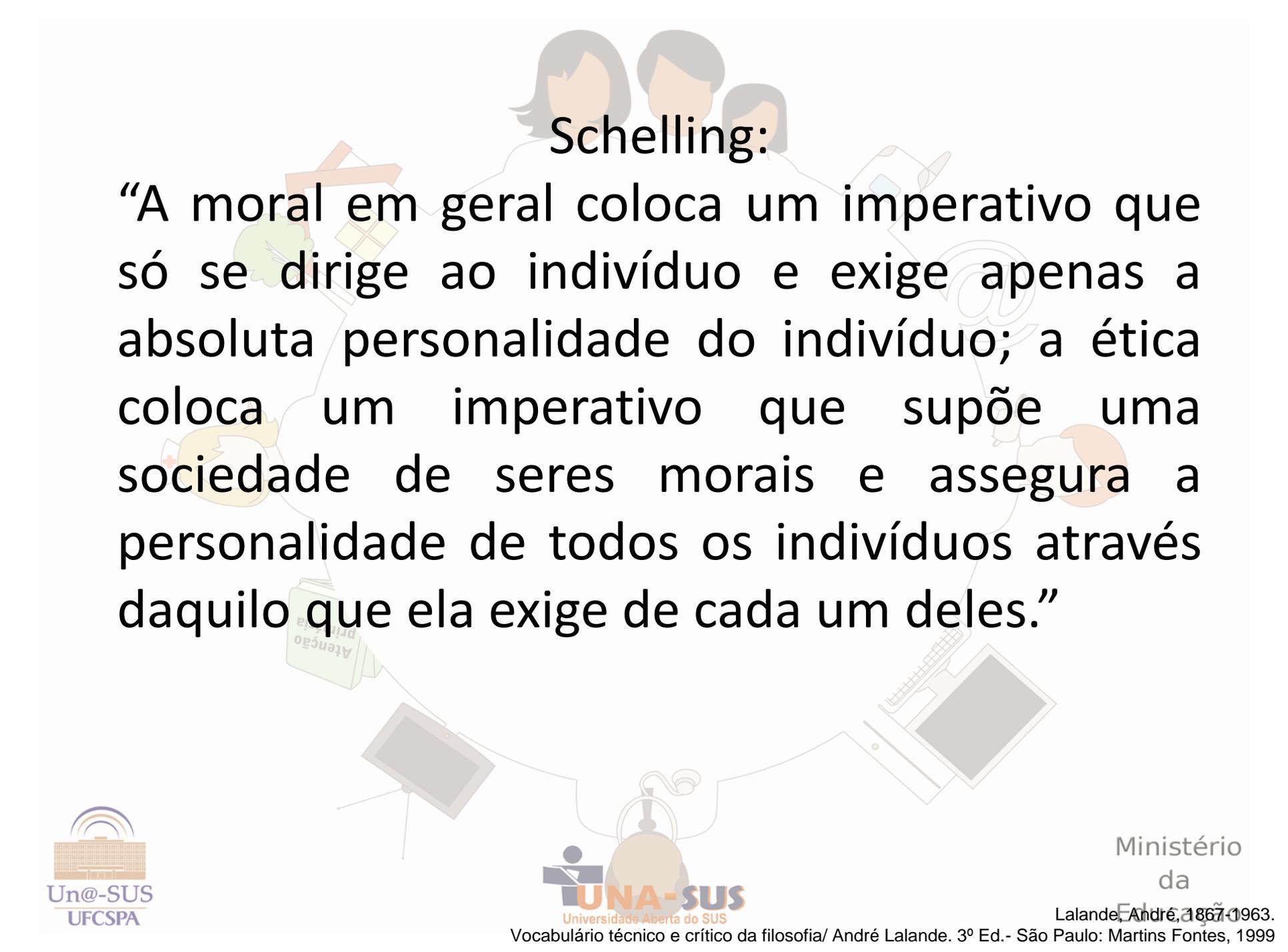
- 
- The background features a faint, stylized illustration of three people (two women and one man) at the top. Below them are various icons representing technology and education: a laptop, a tablet, a smartphone, a magnifying glass, a lightbulb, a book, and a graduation cap. The text is overlaid on this background.
- Como diria Borges, esse grande escritor argentino...

“ Não nos une o amor, mas o espanto.”

- A ética e a bioética atrelam-se à história humana. E a história humana é repleta de conflitos. Muitas vezes teremos que trilhar no cotidiano, pela inospitalidade do ser humano, este ser que leva muito tempo para se humanizar...

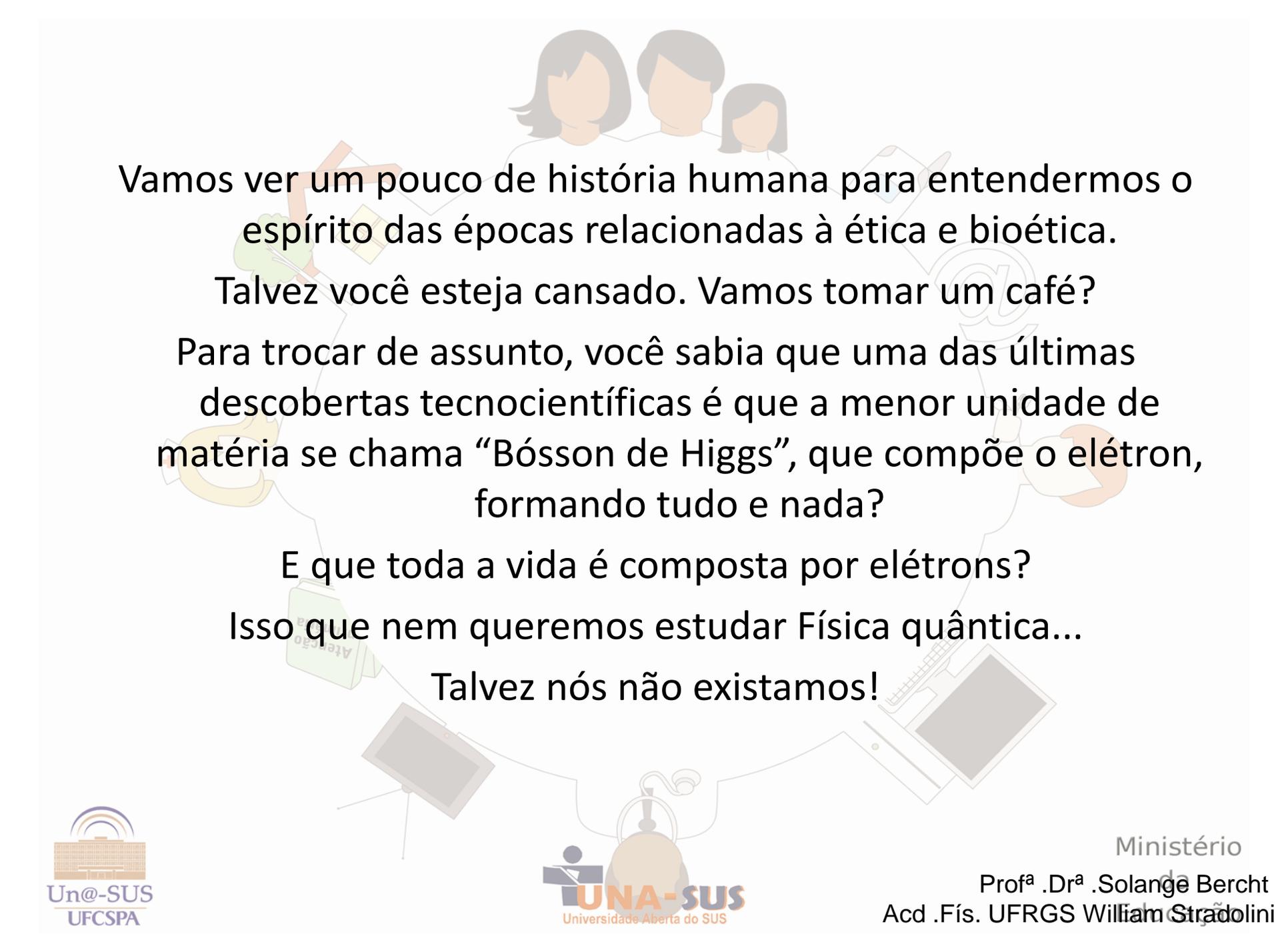
- 
- Ética é “ a ciência que tem por objeto o juízo de apreciação, enquanto este se aplica à distinção entre o bem e o mal. É a ciência que toma por objeto imediato os juízos de apreciação sobre os atos qualificados como bons ou maus.”

- 
- “Ética e moral não são sinônimos. A moral quer dizer, o conjunto das prescrições admitidas numa **época** e numa **sociedade**. O esforço para conformar-se a estas prescrições, a exortação a segui-las.”



Schelling:

“A moral em geral coloca um imperativo que só se dirige ao indivíduo e exige apenas a absoluta personalidade do indivíduo; a ética coloca um imperativo que supõe uma sociedade de seres morais e assegura a personalidade de todos os indivíduos através daquilo que ela exige de cada um deles.”



Vamos ver um pouco de história humana para entendermos o espírito das épocas relacionadas à ética e bioética.

Talvez você esteja cansado. Vamos tomar um café?

Para trocar de assunto, você sabia que uma das últimas descobertas tecnocientíficas é que a menor unidade de matéria se chama “Bósson de Higgs”, que compõe o elétron, formando tudo e nada?

E que toda a vida é composta por elétrons?

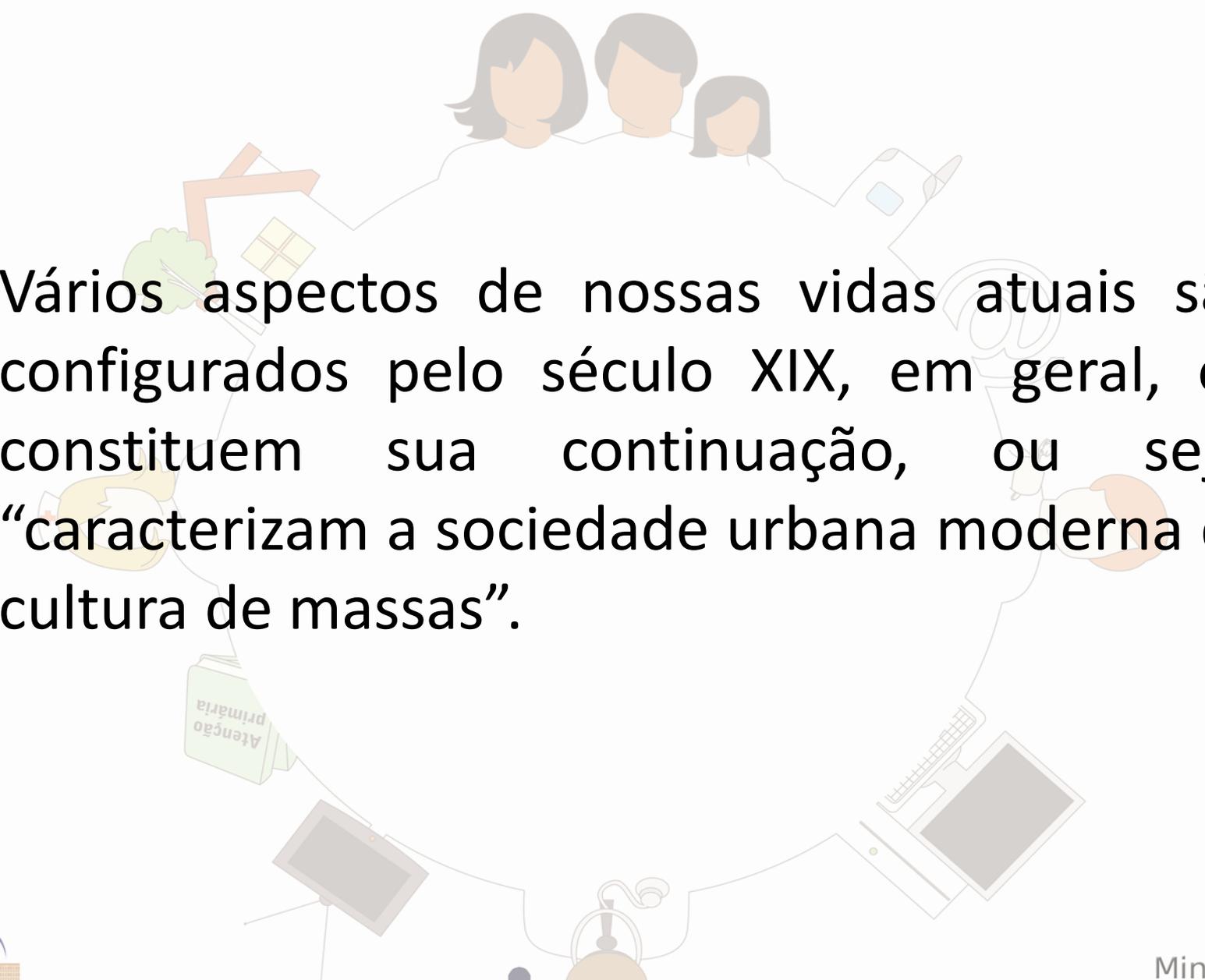
Isso que nem queremos estudar Física quântica...

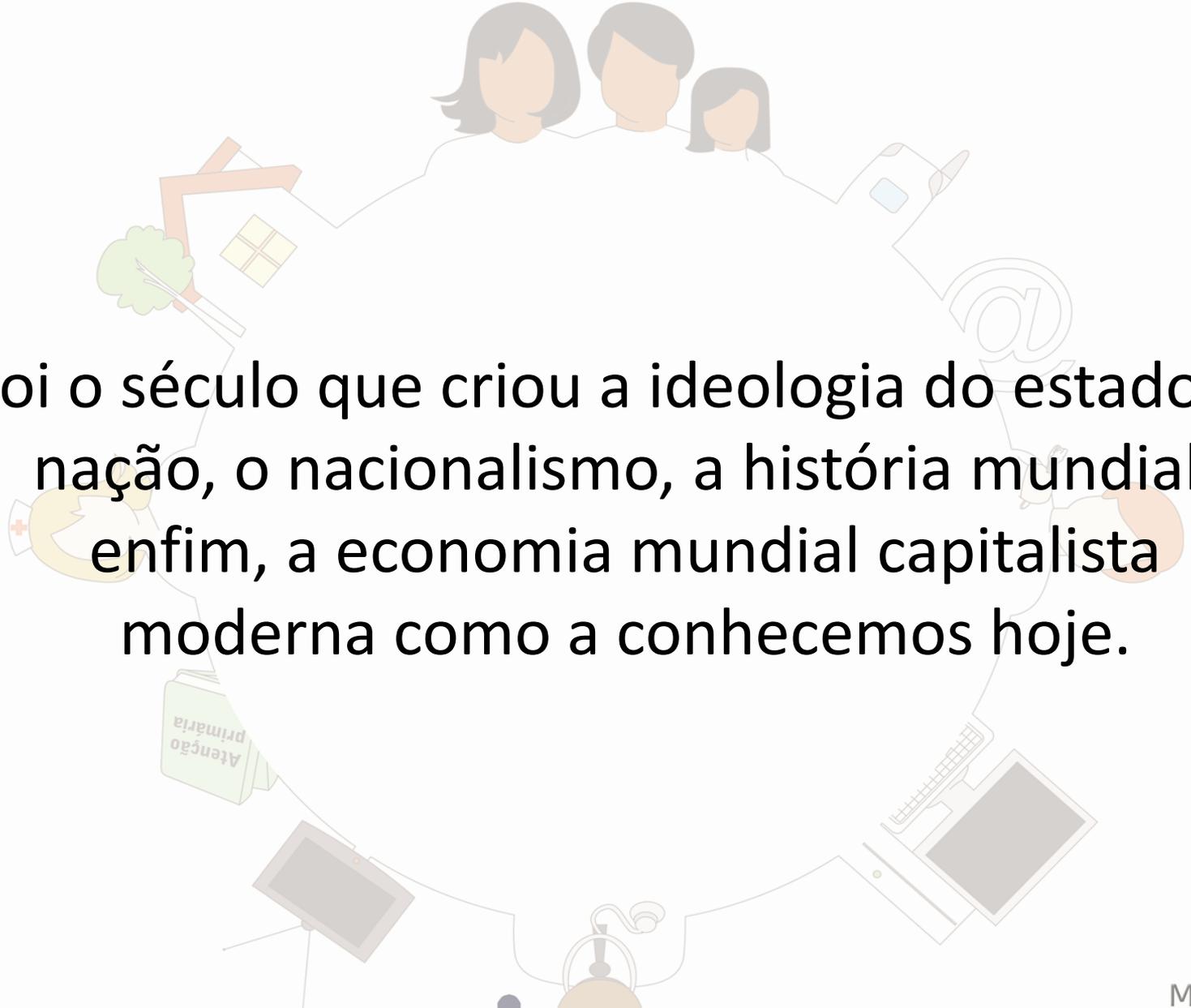
Talvez nós não existamos!

O século XIX:

“Esse século foi a era das colonizações, na qual os impérios trataram de explorar e dominar os colonizados. Foi a *Belle Époque*.

Foi uma época de grande progresso técnico na indústria, de revoltas sociais, do crescimento da burguesia, do surgimento dos grandes magazines, dos escritórios, do trabalho feminino, do cinema, do gramofone, do carro, da fotografia, do Darwinismo, da Genética, do proletariado, da máquina de costura, da Bacteriologia, da Imunologia dentre outros aspectos da vida cultural, social, econômica e política.”

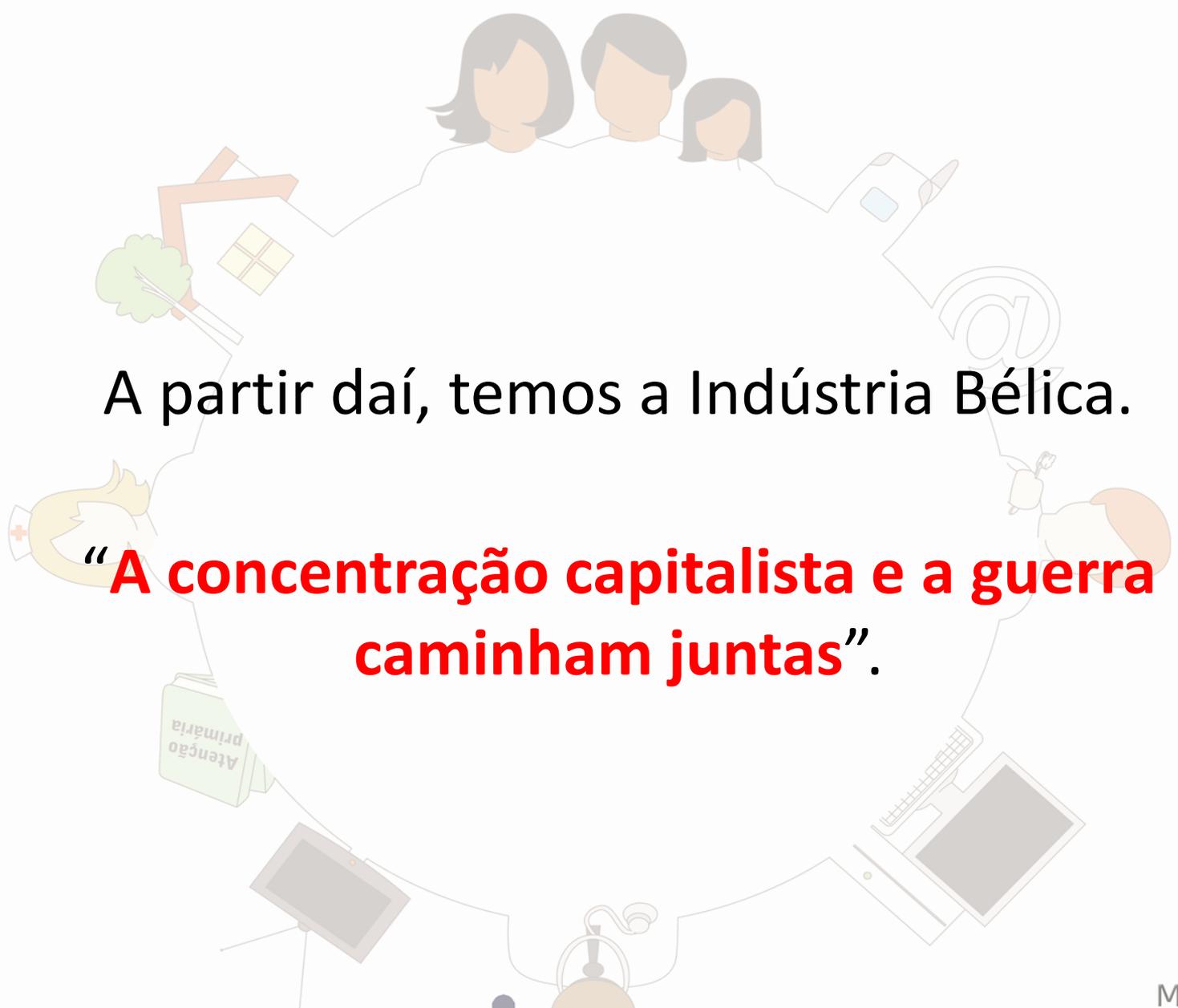
- 
- Vários aspectos de nossas vidas atuais são configurados pelo século XIX, em geral, ou constituem sua continuação, ou seja, “caracterizam a sociedade urbana moderna da cultura de massas”.



Foi o século que criou a ideologia do estado-nação, o nacionalismo, a história mundial, enfim, a economia mundial capitalista moderna como a conhecemos hoje.

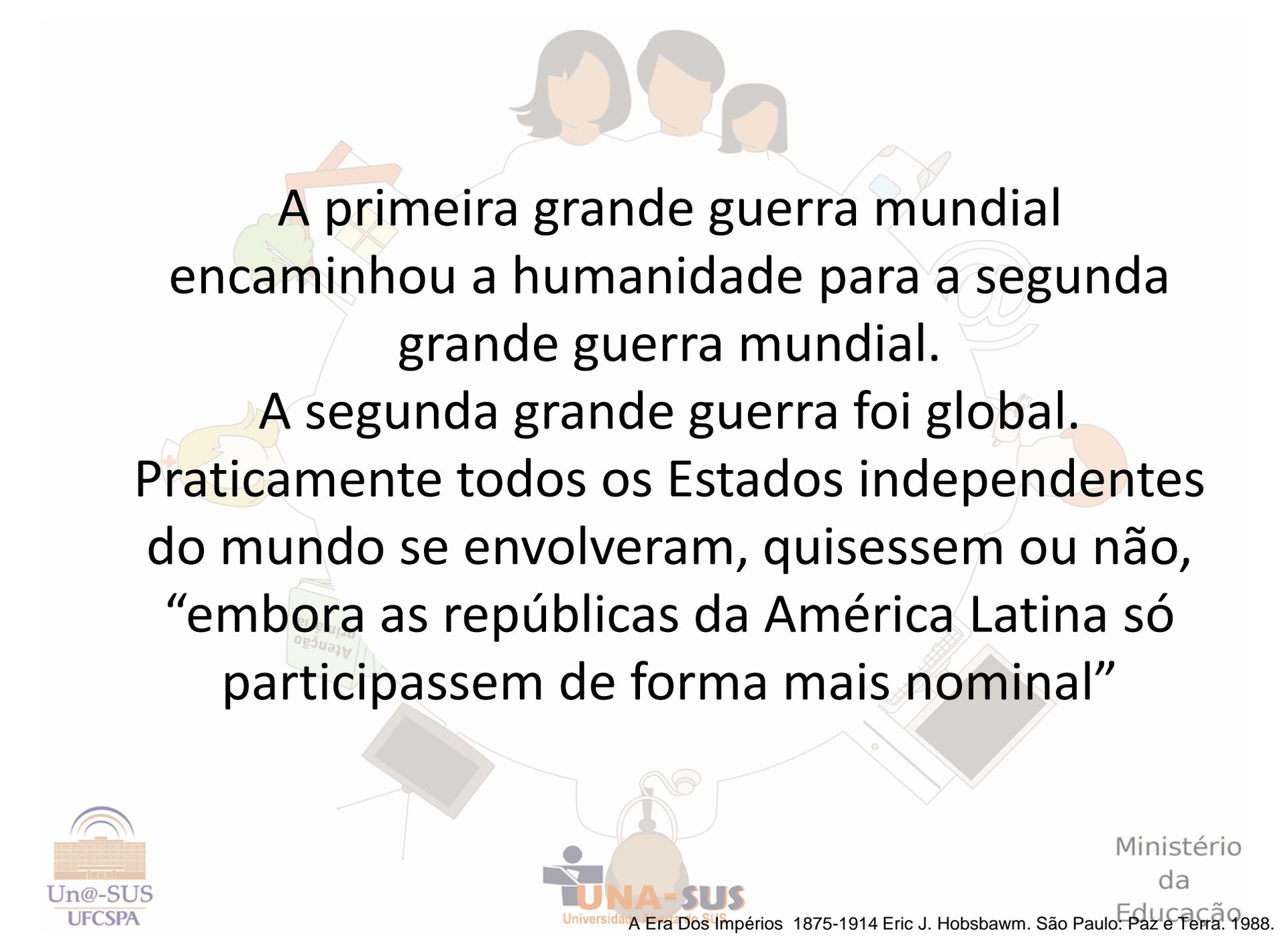
A primeira Guerra Mundial (1914-1918)

- “A paz era o quadro normal esperado das vidas européias. As grandes potências escolhiam suas vítimas no mundo fraco e não europeu. Uma guerra mundial entre grandes potências parecia impossível, contudo, o Império Otomano, há muito em processo de desintegração dava uma possibilidade à guerra e, de fato, os Balcãs eram conhecidos como o barril de pólvora da Europa. Foi ali que a explosão global começou”.



A partir daí, temos a Indústria Bélica.

“A concentração capitalista e a guerra caminham juntas”.

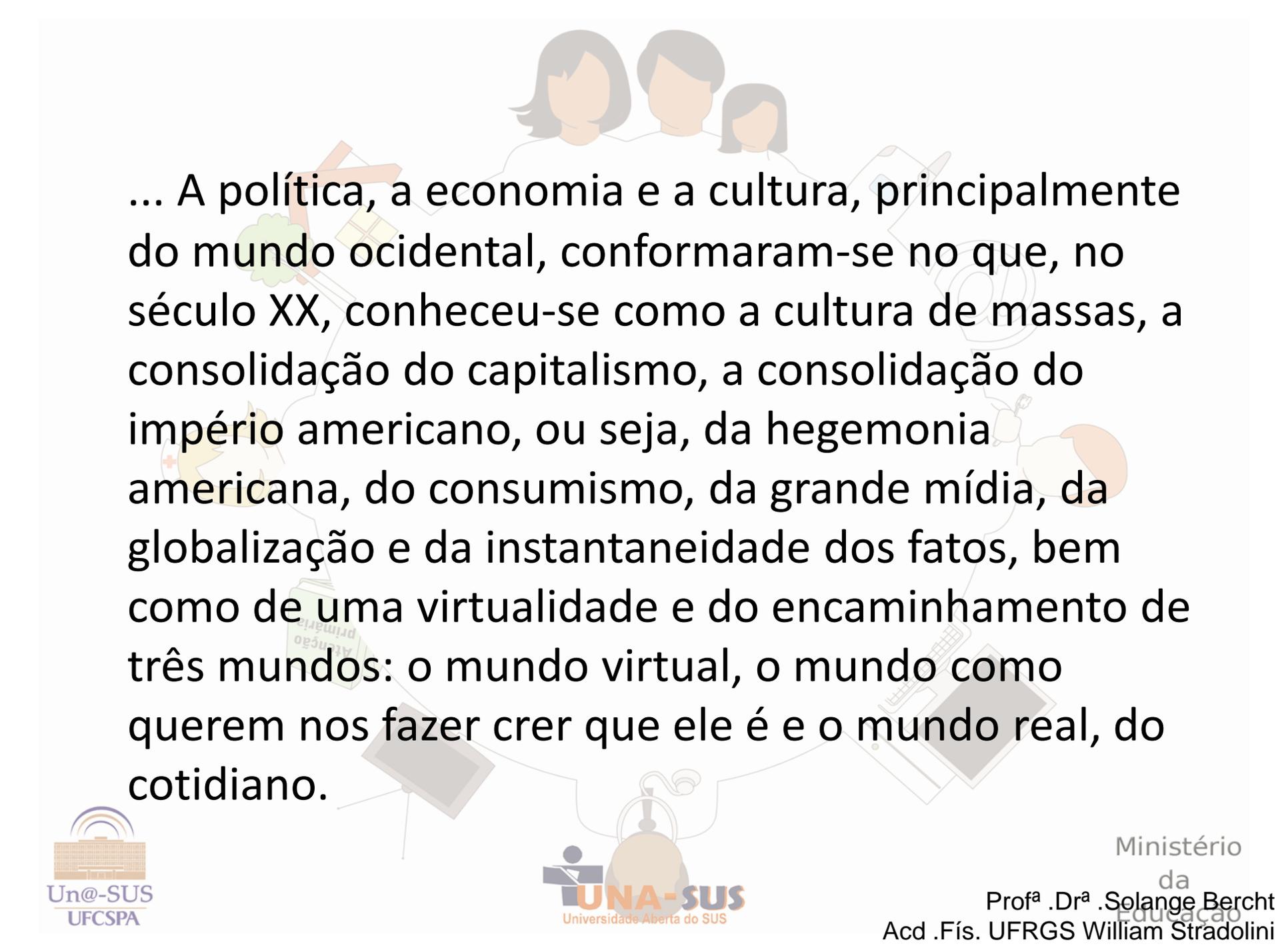


A primeira grande guerra mundial encaminhou a humanidade para a segunda grande guerra mundial.

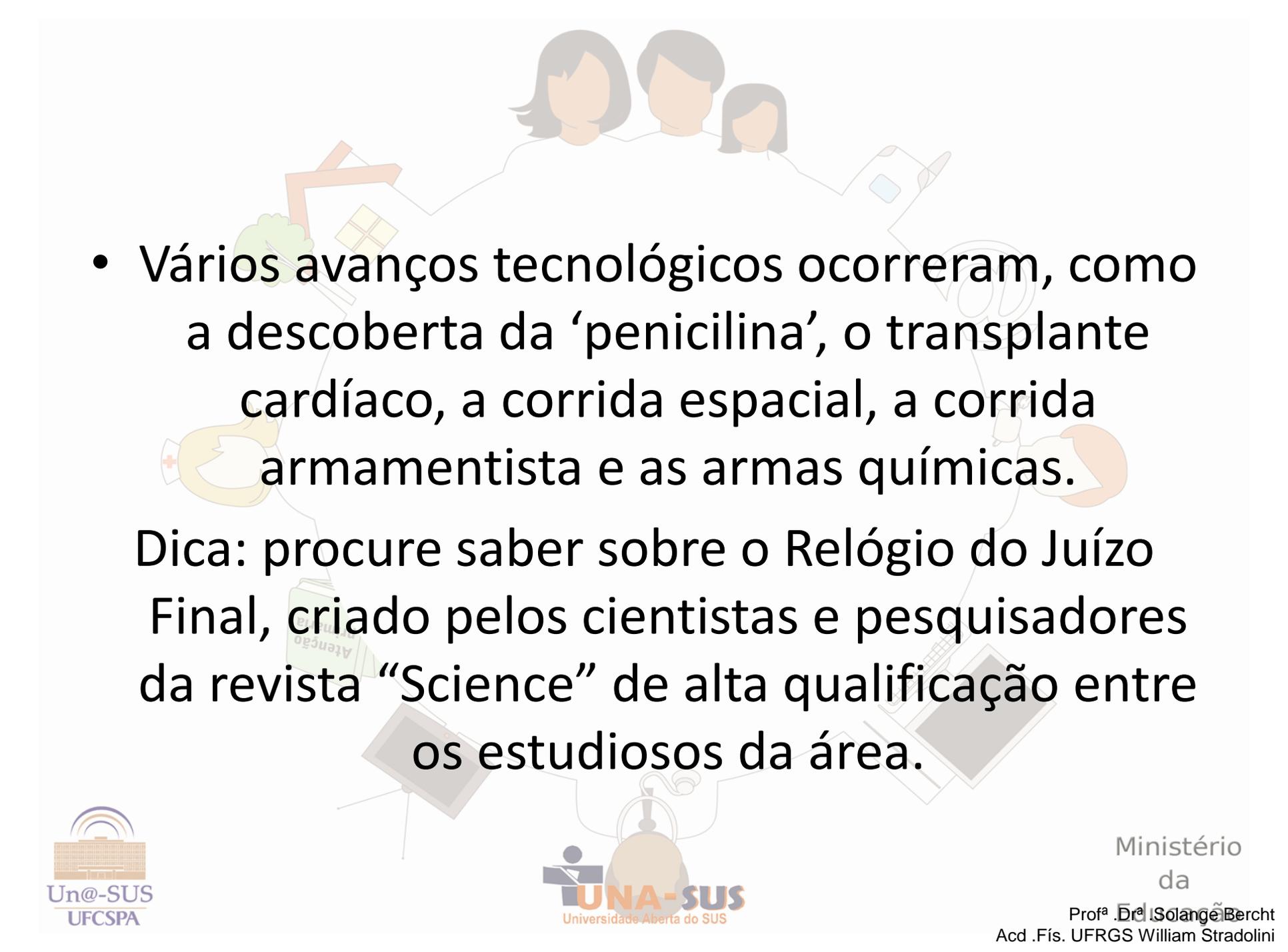
A segunda grande guerra foi global. Praticamente todos os Estados independentes do mundo se envolveram, quisessem ou não, “embora as repúblicas da América Latina só participassem de forma mais nominal”

Após a Segunda Guerra Mundial...

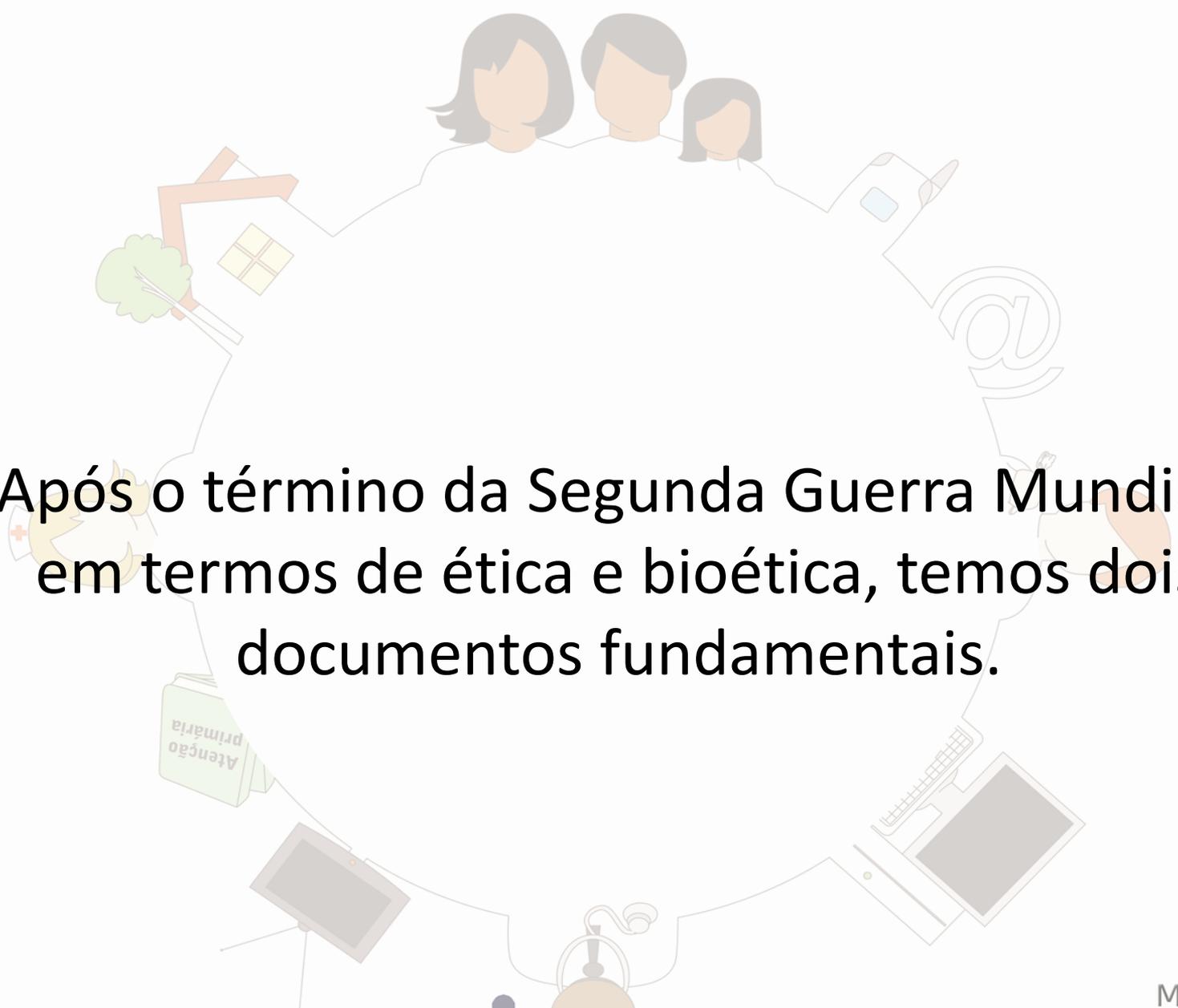
“Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana”

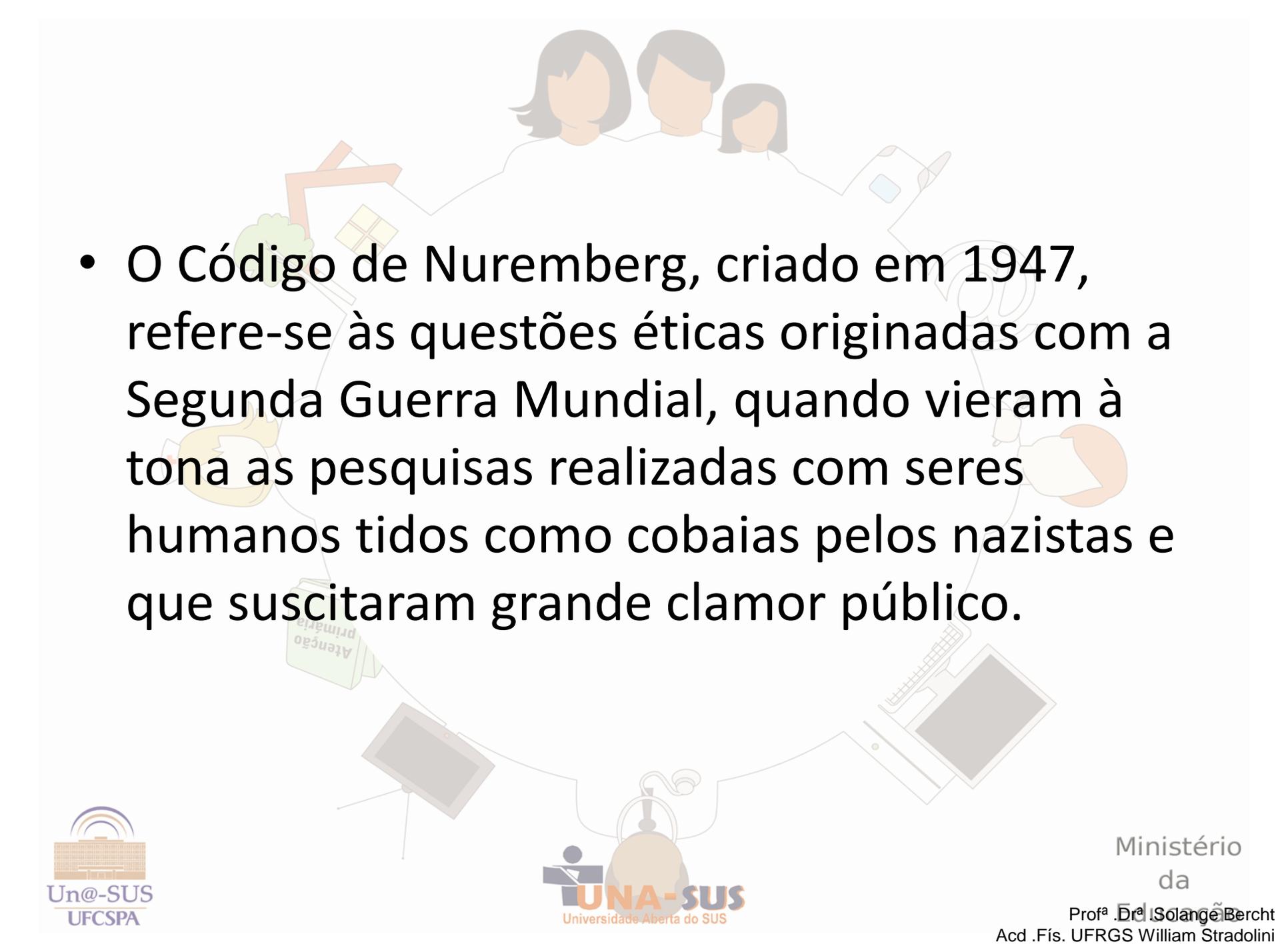


... A política, a economia e a cultura, principalmente do mundo ocidental, conformaram-se no que, no século XX, conheceu-se como a cultura de massas, a consolidação do capitalismo, a consolidação do império americano, ou seja, da hegemonia americana, do consumismo, da grande mídia, da globalização e da instantaneidade dos fatos, bem como de uma virtualidade e do encaminhamento de três mundos: o mundo virtual, o mundo como querem nos fazer crer que ele é e o mundo real, do cotidiano.

- 
- Vários avanços tecnológicos ocorreram, como a descoberta da ‘penicilina’, o transplante cardíaco, a corrida espacial, a corrida armamentista e as armas químicas.

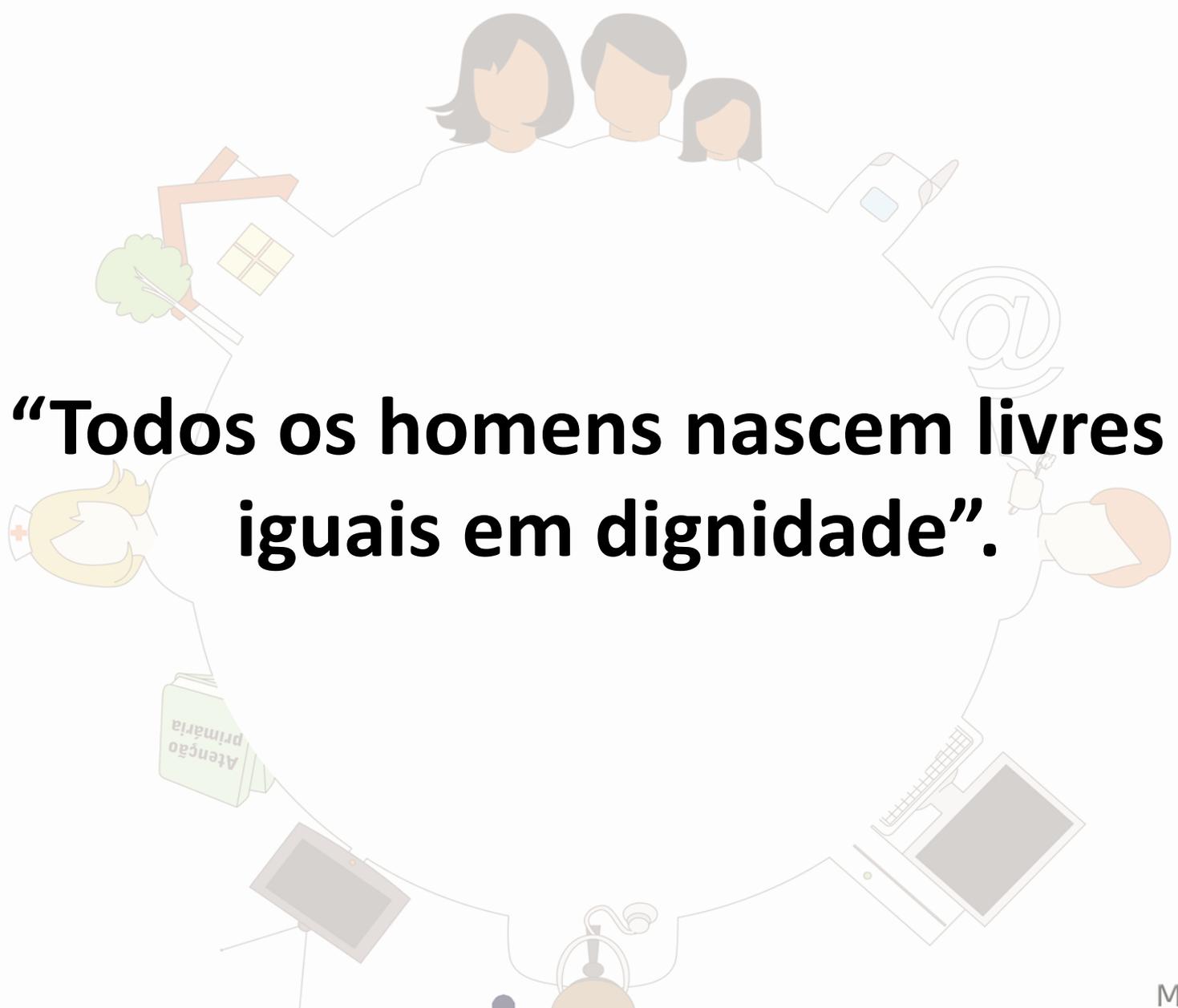
Dica: procure saber sobre o Relógio do Juízo Final, criado pelos cientistas e pesquisadores da revista “Science” de alta qualificação entre os estudiosos da área.

- 
- Após o término da Segunda Guerra Mundial, em termos de ética e bioética, temos dois documentos fundamentais.

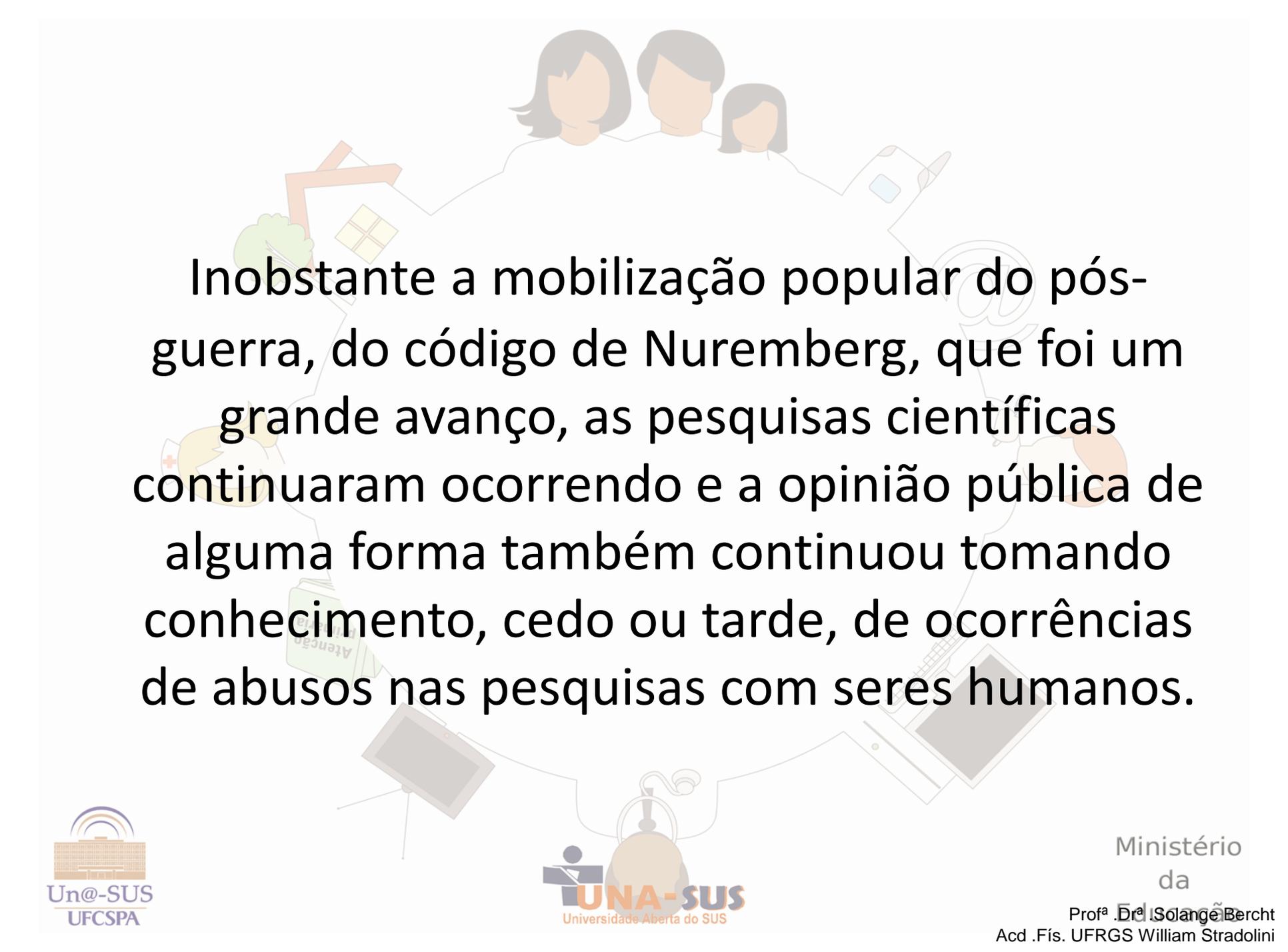
- 
- O Código de Nuremberg, criado em 1947, refere-se às questões éticas originadas com a Segunda Guerra Mundial, quando vieram à tona as pesquisas realizadas com seres humanos tidos como cobaias pelos nazistas e que suscitaram grande clamor público.

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um grande avanço e foi formulada pela Organização das Nações Unidas em 1948 como uma forma de conter os poderes políticos e de dar direito de livre expressão às pessoas, de liberdade de fé, de liberdade de voto, de liberdade de convicção, condenando a tortura, a escravidão e o racismo, enfim, protegendo a humanidade.

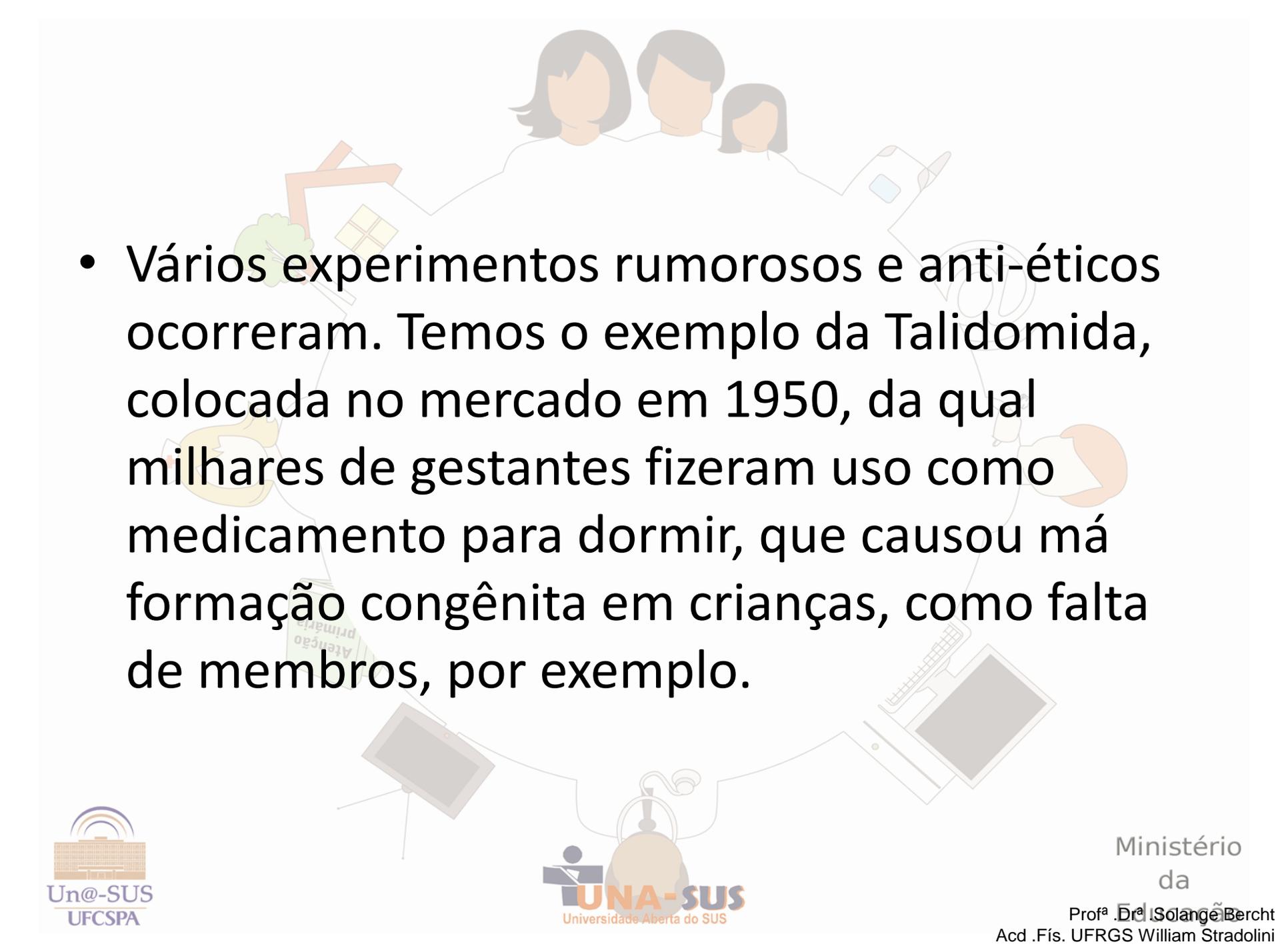
[Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)



“Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade”.



Inobstante a mobilização popular do pós-guerra, do código de Nuremberg, que foi um grande avanço, as pesquisas científicas continuaram ocorrendo e a opinião pública de alguma forma também continuou tomando conhecimento, cedo ou tarde, de ocorrências de abusos nas pesquisas com seres humanos.

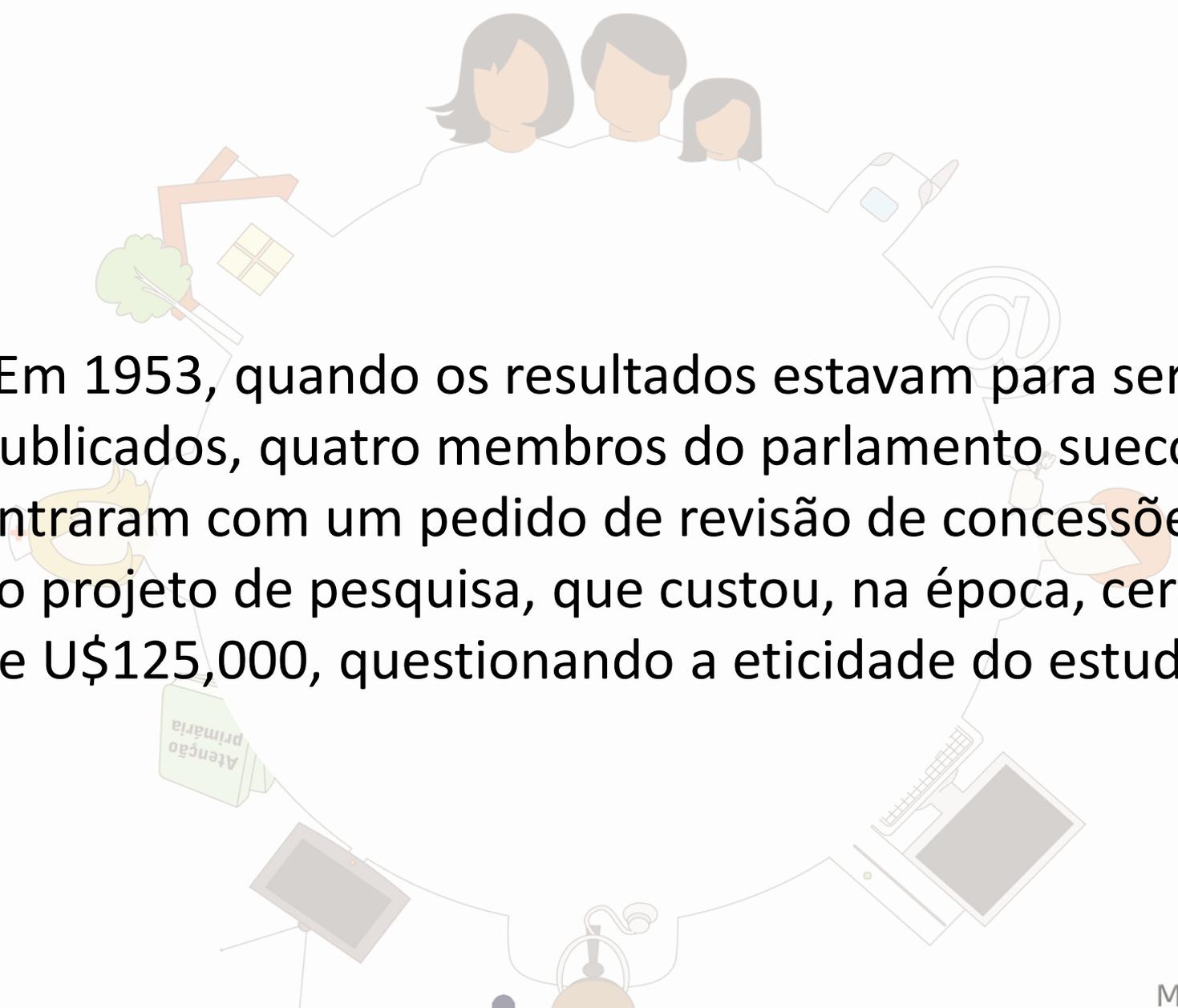
- 
- Vários experimentos rumorosos e anti-éticos ocorreram. Temos o exemplo da Talidomida, colocada no mercado em 1950, da qual milhares de gestantes fizeram uso como medicamento para dormir, que causou má formação congênita em crianças, como falta de membros, por exemplo.

O caso Willowbrook

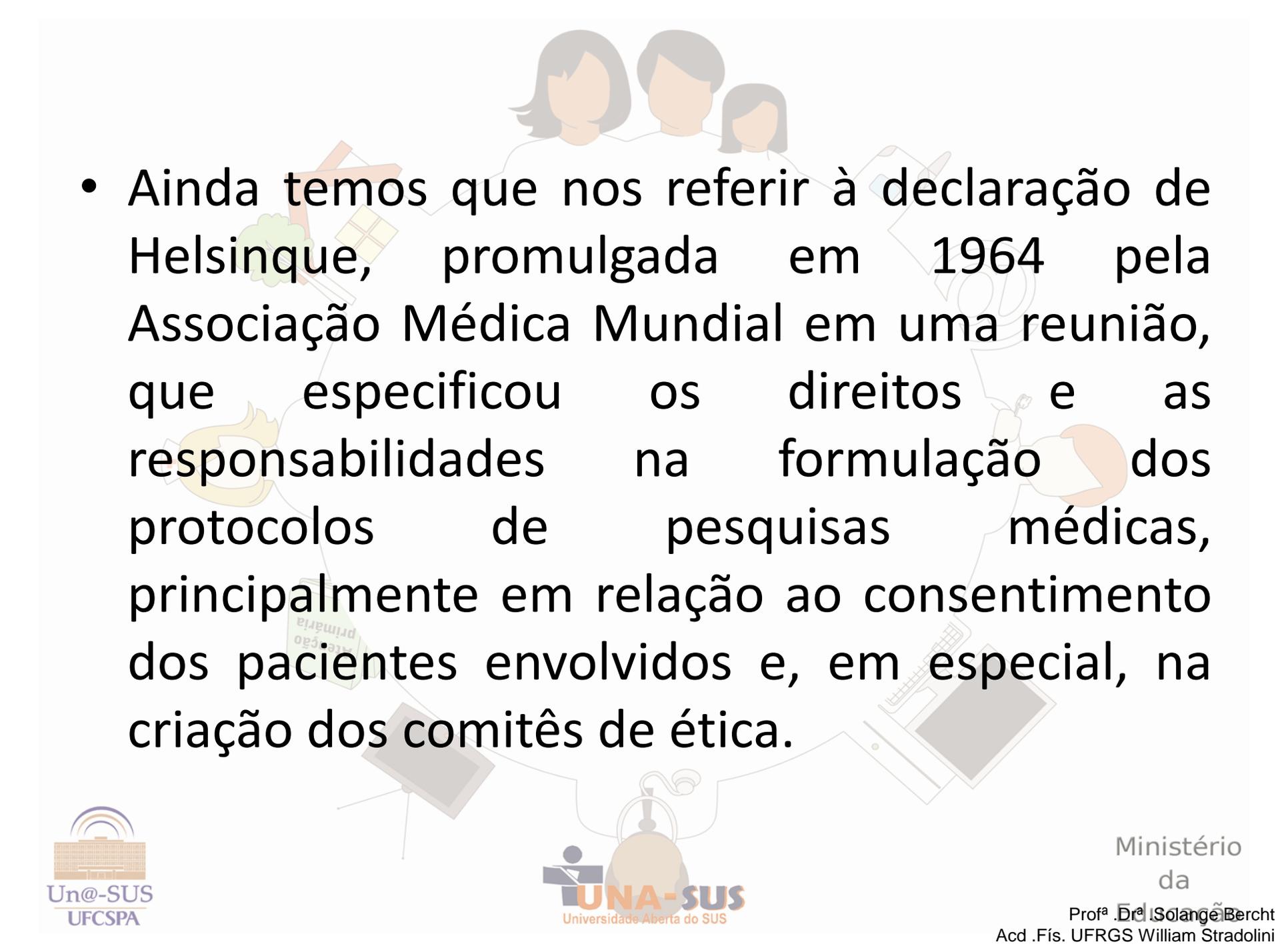
“A pesquisa consistia na injeção deliberada do vírus da hepatite em centenas de crianças residentes em Willowbrook, uma instituição para portadores de deficiência mental em Nova York. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo, quando questionados eticamente, defenderam a pesquisa, alegando que a grande maioria das crianças, dadas as condições de higiene e superlotação iriam adquirir o vírus da hepatite de qualquer forma”

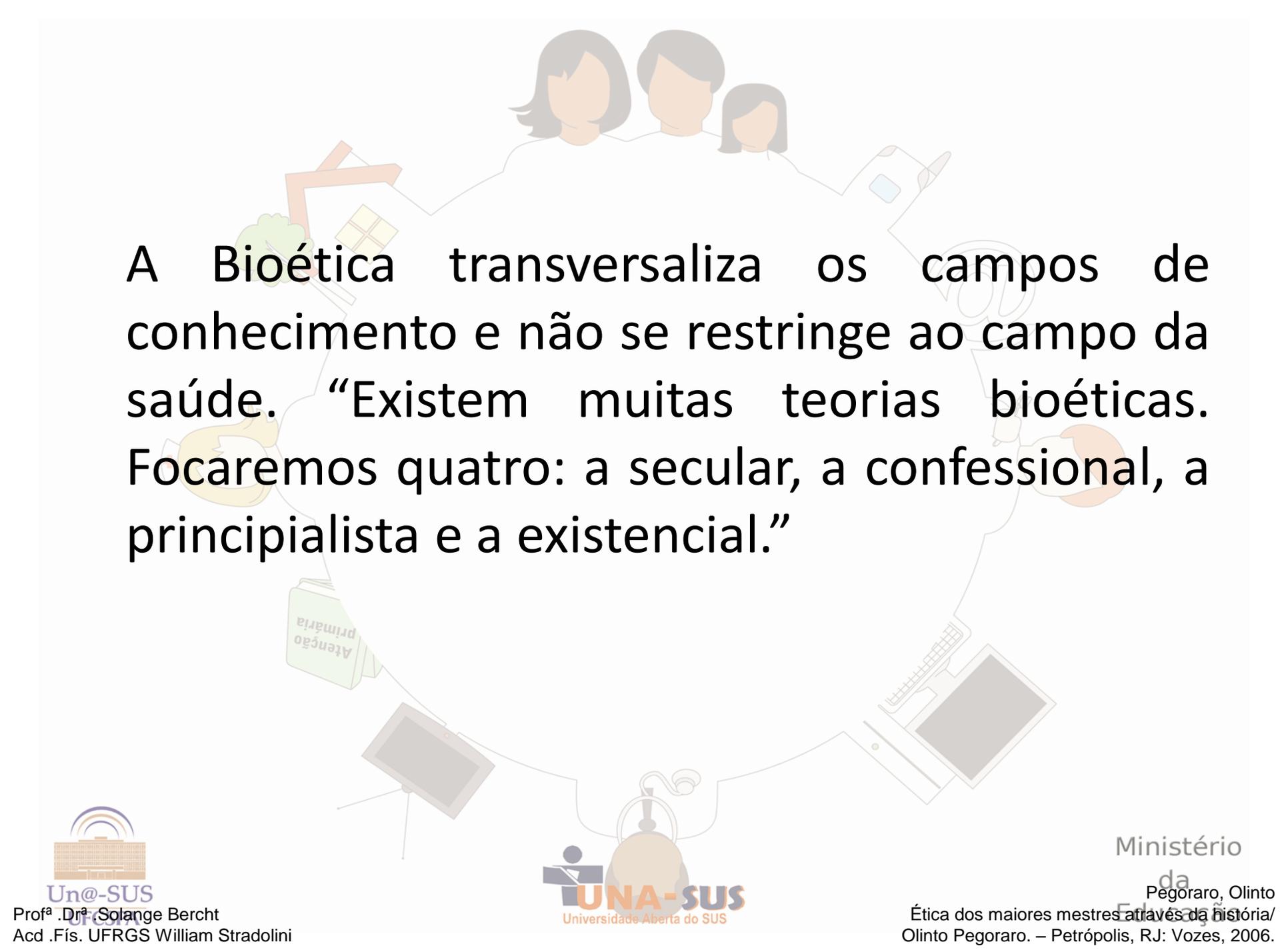
O estudo da cárie dental de Vipeholm:

Nesse experimento, foram utilizados quatrocentos e trinta e seis deficientes mentais, que eram internos de um hospital da Suécia e que receberam com frequência variável uma dieta rica em açúcar com dosagens diferentes, sem consentimento, em um estudo planejado iniciado em 1945. Este estudo em 1953 provou que a cárie dentária é originária da ingestão da sacarose, além da obesidade dos pacientes. O estudo foi encomendado pelo governo da Suécia.



“Em 1953, quando os resultados estavam para serem publicados, quatro membros do parlamento sueco entraram com um pedido de revisão de concessões ao projeto de pesquisa, que custou, na época, cerca de U\$125,000, questionando a eticidade do estudo.”

- 
- Ainda temos que nos referir à declaração de Helsinque, promulgada em 1964 pela Associação Médica Mundial em uma reunião, que especificou os direitos e as responsabilidades na formulação dos protocolos de pesquisas médicas, principalmente em relação ao consentimento dos pacientes envolvidos e, em especial, na criação dos comitês de ética.



A Bioética transversaliza os campos de conhecimento e não se restringe ao campo da saúde. “Existem muitas teorias bioéticas. Focaremos quatro: a secular, a confessional, a principialista e a existencial.”

Bioética Secular

- “Distancia-se de qualquer orientação religiosa ou filosófica, é tributária da concepção Kantiana, é necessariamente mínima. Não pode abranger todos os comportamentos humanos, tem maior chance de abrigar pessoas de pensamentos diferentes entre si, abriga os que estão abertos a discutir princípios mínimos, prega o princípio da autonomia e da beneficência.”

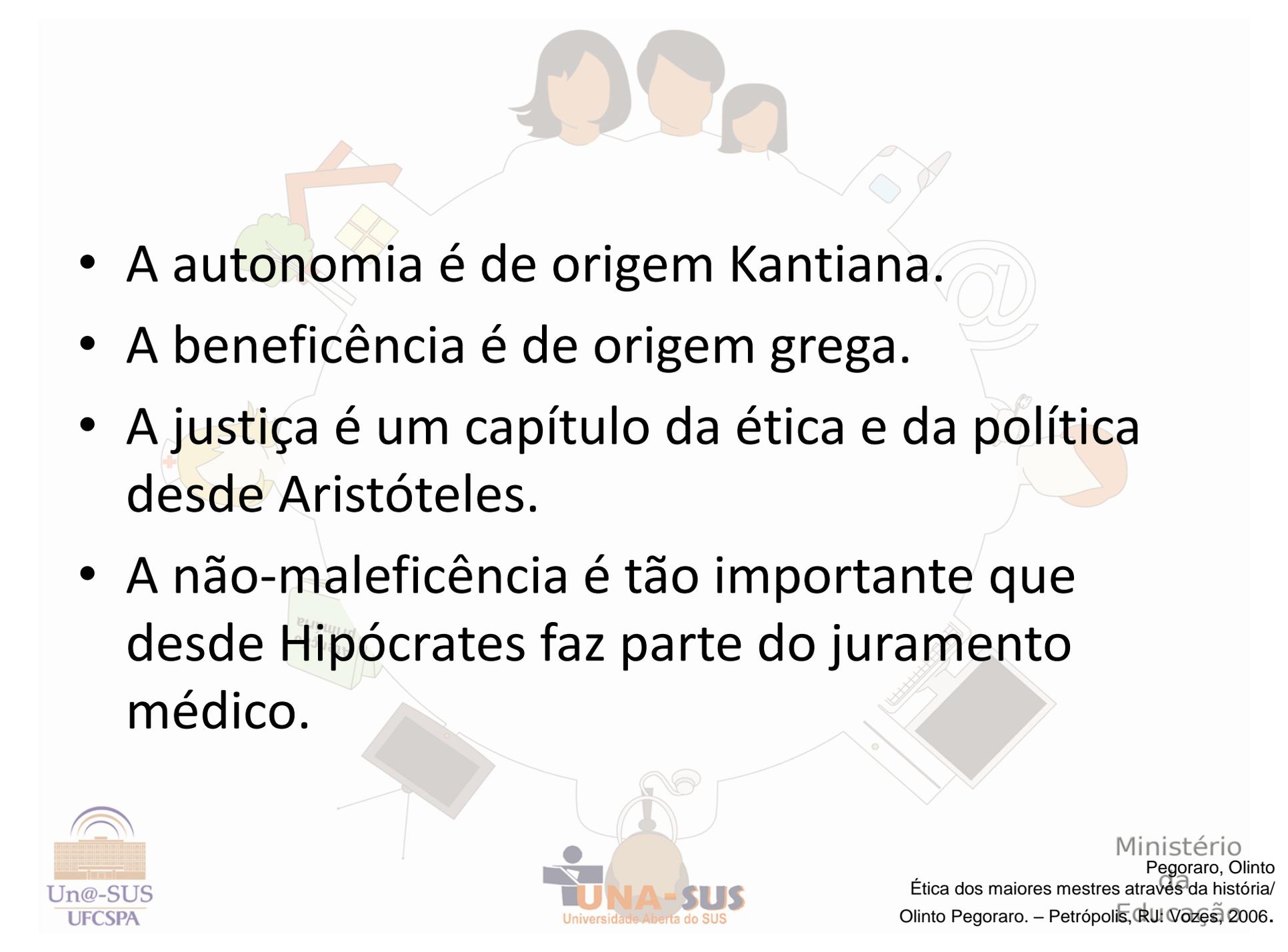
Bioética Confessional

Princípio da transcendência:

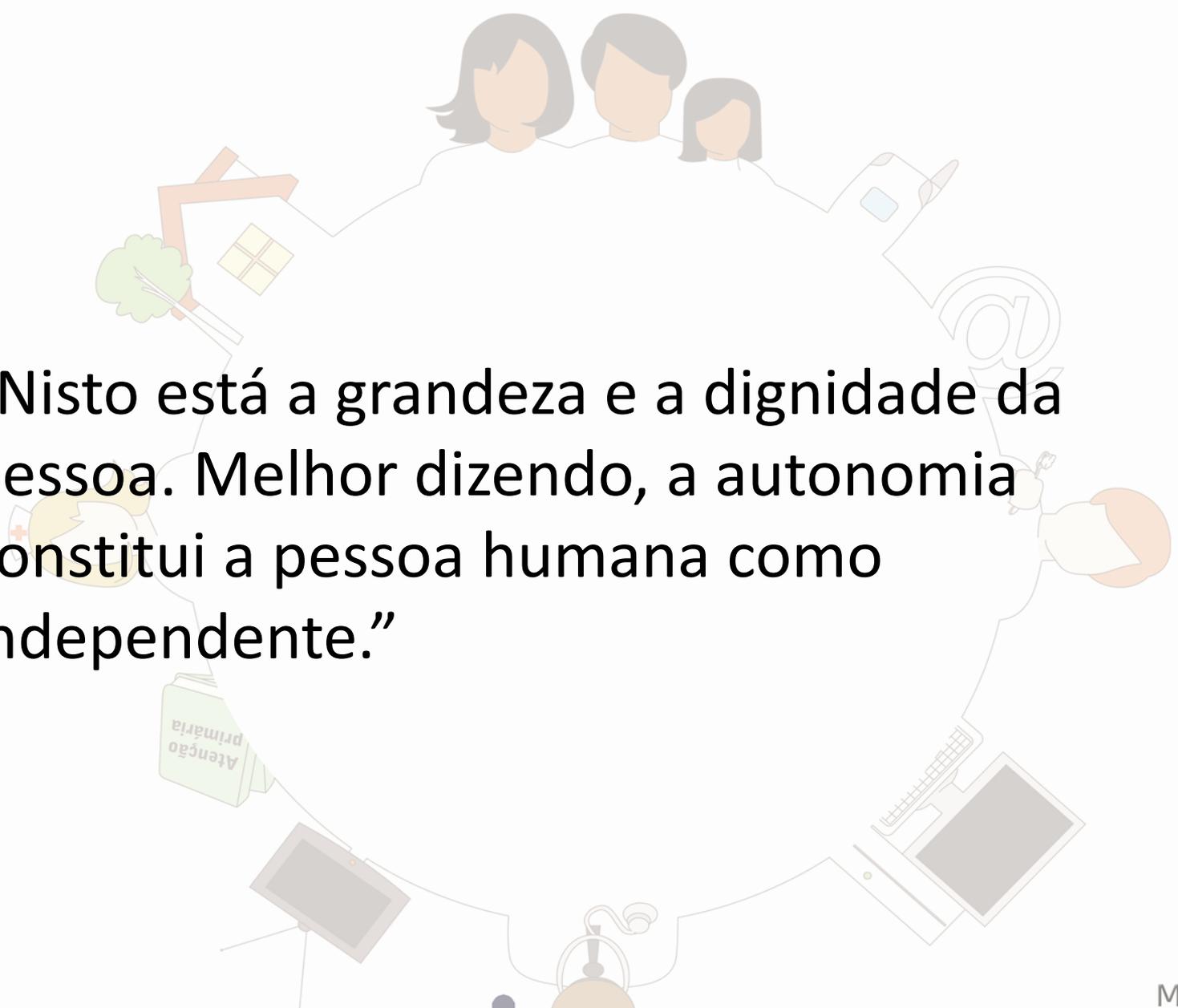
“A criação, a natureza e a pessoa. Há um relacionamento conflitivo com os avanços biotecnológicos. Suas teses metafísicas e teológicas, de toda forma, enriquecem o debate bioético à medida que as leis humanas nunca podem contrariar as leis da natureza, sendo elas religiosas ou políticas. A confissão do ato criador faz com que todos os seres sejam vistos sob a ótica de criaturas; o universo tem, portanto, caráter sagrado, especialmente o homem.”

Bioética principialista

- A bioética principialista consiste na aplicação de quatro princípios pinçados nas grandes correntes filosóficas da história:
- autonomia;
- beneficência;
- não-maleficência ;
- justiça.

- 
- A autonomia é de origem Kantiana.
 - A beneficência é de origem grega.
 - A justiça é um capítulo da ética e da política desde Aristóteles.
 - A não-maleficência é tão importante que desde Hipócrates faz parte do juramento médico.

- “Apesar disso, o princípalismo bioético é pragmático: aplica quase que mecanicamente os quatro princípios aos problemas biomédicos encontrados na área da saúde. O princípio da autonomia é comum a todas as teorias éticas, mas o princípalismo adota a versão Kantiana. É sabido que o pilar central da sua ética é a autonomia em seu significado primeiro e mais profundo: a autonomia consiste na autolegislação ética do ser humano, exatamente como diz a etimologia da palavra: *auto-nomos*. É aquele que dá a si mesmo a lei moral, esta posição se contrapõe à ética heterônoma de toda história passada, a ética não vem nem de Deus e nem da natureza que são legisladores externos ao homem. Na autonomia, portanto, está toda a dignidade do homem que impõe a si mesmo limites”



“Nisto está a grandeza e a dignidade da pessoa. Melhor dizendo, a autonomia constitui a pessoa humana como independente.”

- “O segundo princípio, a beneficência, manda fazer sempre bem aos outros.
- O princípio de justiça é importante nas políticas públicas de saúde. É um princípio da sociedade política, pelo qual ela se obriga a criar condições públicas para o tratamento da saúde de todos os cidadãos: criação de hospitais, ambulatórios, programas de saúde preventiva e de saneamento básico.

Isso implica no estanciamiento dos recursos financeiros públicos suficientes para garantir a saúde de todos.

Isto basta para mostrar que o principialismo é uma teoria prática, simples e de fácil aplicação na área da saúde. Daí seu grande prestígio internacional.”

A bioética existencial

- “ A bioética existencial tem uma estrutura teórica muito mais complexa que as doutrinas anteriores, a existência humana é evolutiva e criativa. A bioética existencial não vai ao diálogo com a ciência com uma reserva de princípios intocáveis; vai desarmada, pronta para construir com os outros saberes a idéia de uma existência humana progressiva, sempre mais digna e situada no seio das melhores conquistas científicas.”